

4º encontro sobre jogos e mobile learning

M-learning: pensamento crítico em sala de língua inglesa através da leitura visual de videoclipe

Giselda dos Santos Costa

giseldacosta@ifpi.edu.br

Instituto Federal do Piauí-IFPI-Brasil

Site: Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX - Universidade de Coimbra –
Coimbra

<http://hdl.handle.net/10316/48542>

ISBN 978-972-8627-79-9

Páginas: 643 a 651

Maio-2018

Resumo – Paralelamente à vida social, o ambiente da sala de aula precisa ser muito mais dinâmico e, neste ambiente, o pensamento crítico deve estar no centro do processo de aprendizagem. Como afirma Liaw (2007), uma vez que as habilidades de pensamento crítico são cada vez mais necessárias para o sucesso em uma sociedade baseada no conhecimento, é responsabilidade dos professores de língua estrangeira ajudar seus alunos a adquirir tais competências. Este artigo tem como objetivo mostrar o resultado de uma estratégia de aprendizagem, utilizando-se a leitura visual de um videoclipe com ajuda da tecnologia móvel dos alunos para ajudar os professores a integrar as habilidades de linguagem e de pensamento crítico dentro de uma sala de línguas. A amostra da pesquisa se constituiu de 31 alunos do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal do Piauí, Campus Teresina Zona Sul. Os dados do estudo foram coletados por meio do questionário da ferramenta *online* google e analisados com base em estatísticas descritivas. Os resultados revelaram que: (1) a atividade ajudou a orientar os alunos a refletir sobre os problemas sociais enfatizados no videoclipe e os incentivou a ter consciência desses problemas; (2) a totalidade dos participantes do estudo (100%) considerou significativo incorporar o desenvolvimento do pensamento crítico ao ensino de línguas.

Palavras- chave: Pensamento crítico, design de atividade com videoclipe, ensino de línguas, mobile learning

Introdução

No contexto atual do século 21, o pensamento crítico é um tema essencial, tratado na literatura como uma habilidade importante tanto na educação em geral quanto no campo de ensino de línguas. Muitos pesquisadores reconhecem a importância dessa habilidade no ensino de inglês como língua estrangeira, por exemplo: Tuzlukova, V. et al. 2017; Cooper, 2013; Kabilan, 2013; Vdovina & Gaibisso, 2013; Crocker & Bowden, 2011; Brown, 2007; Liaw, 2007. Van Gelder, 2005. E nesse campo do ensino de inglês como língua estrangeira, há pesquisadores que consideraram a pedagogia crítica e a consciência crítica da linguagem como noções significativas, dentre eles, Norton & Toohey, 2004; Stoller, 1997; Canagarajah, 1999; Pennycook, 1999.

Crocker & Bowden (2011) acreditam que os professores de línguas podem promover o pensamento crítico de seus alunos criando estratégias de aprendizagem que os levem a desenvolver a consciência metacognitiva. Além disso, os professores podem encorajar estudantes a descrever e compartilhar sua própria aprendizagem. Stoller (1997) acredita que a abordagem de ensino de linguagem baseada em conteúdo é uma maneira eficaz de ensinar essa habilidade, devido às estreitas conexões entre a linguagem oral e escrita e o pensamento. Ademais, o conteúdo em sala de aula tem “o potencial de motivação do pensamento crítico, uma vez que os alunos estão focados no assunto que é importante para as suas vidas” (Brown, 2007, p.56).

Alagozlu (2007) e Liaw (2007) sugeriram diferentes formas de aumentar as habilidades de pensamento crítico entre os alunos, que podem ajudar na compreensão como, por exemplo, os vídeos, a televisão e os filmes. Em termos gerais, a mídia visual é altamente motivadora e também contextualiza o desenvolvimento da linguagem, fornecendo modelos significativos e autênticos de uso.

Nesta pesquisa, apresentaremos resultados de uma pequena atividade visual, explorando o videoclipe chamado *Pretty Hurts* (A beleza dói, em tradução livre). *Pretty Hurts* é uma canção da cantora norte-americana Beyoncé, gravada para o seu quinto álbum. Foi composta pela própria cantora com o auxílio de Joshua Coleman, Sia Furler e Bobby Long, sendo que a sua produção ficou a cargo de Ammo e Knowles. O lançamento do videoclipe, que tem duração de quatro minutos e dezessete segundos, aconteceu no dia 24 de abril de 2014, em Nova Iorque.

A cantora abordou um problema bastante enfrentado pelas mulheres nos dias atuais: a pressão por se manter sempre nos padrões de beleza imposta pela mídia, tornando-as reféns dos produtos e serviços que a mesma divulga. Para representar esse problema social, o vídeo tem seu enredo num concurso de beleza, onde todas as garotas buscam, por diversos modos, ganhar a premiação. Nesse contexto, emerge a bulimia, abuso de drogas e uso indiscriminado de métodos cirúrgicos, ou seja, problemas cada vez mais constantes nesse duro sacrifício pelo prazer puramente material e estético.

Inicialmente, faremos uma breve revisão da literatura sobre conceitos de pensamento crítico. Em um segundo momento será abordada a integração das tecnologias móveis com atividades educacionais. No terceiro momento, apresentaremos a metodologia de pesquisa. No quarto momento, tecemos os resultados e discussões. Finalmente, faremos algumas considerações apontando as contribuições da integração do pensamento crítico, em sala de línguas, mediado

por tecnologia móvel. (Atividade crítica explorando o vídeo clipe ver em: <https://goo.gl/pii1qW>)

Pensamento crítico no ensino de línguas

Tuzlukova, V et al. (2017) afirmam que professores de línguas têm o dever de proporcionar aos alunos uma oportunidade para desenvolver habilidades de pensamento crítico. Essas habilidades devem, então, tornar-se um hábito sempre que eles leem, escrevem, falam ou ouvem a língua. Em contraste, a abordagem comunicativa, que é extremamente popular na maioria das salas de aula de língua estrangeira, não acredita e não é muito favorável à incorporação do pensamento crítico a esse tipo de atividades. Por exemplo, Kabilan (2013) disse que a abordagem comunicativa coloca mais ênfase em usar a língua em vez de aprender sobre a língua, afirmando que, segundo essa abordagem, o pensamento crítico não se preocupa com a proficiência da língua alvo.

Porém, Kabilan, Adlina & Embi (2011) acreditam firmemente que os alunos devem ser capazes de empregar o pensamento crítico e criativo ao usar a língua estrangeira. Só então se tornarão proficientes na língua alvo. Do mesmo modo, Tarvin & Al-Arishi (1991) argumentam que a abordagem comunicativa ignora a importância da reflexão crítica na língua que o aluno está aprendendo. Portanto, os estudantes não têm oportunidades de desenvolver sua consciência metacognitiva quando eles se envolvem somente em tarefas comunicativas.

No entanto, apesar da conexão entre pensamento crítico e outros elementos do ensino de línguas, não há consenso entre os professores quanto ao entendimento de como ensinar, da escolha dos conteúdos e da definição do termo (Paul, 2004). Pensamento crítico é considerado um conceito difícil de definir e especificar com precisão. Como um termo significativo, ele foi definido de várias maneiras por teóricos e educadores. Para Ennis (1993), é um pensamento reflexivo e focado em decidir o que acreditar ou fazer. Paul & Elder (2008) considera que é a arte de analisar e avaliar o pensamento com o objetivo de melhorá-lo. Chance (1986) afirma que é a habilidade que os indivíduos usam para analisar fatos, avaliar, ampliar, produzir e organizar ideias, defender opiniões, fazer comparações, extrair inferências, avaliar argumentos e resolver problemas.

McLaren (1994) afirma que o pensamento crítico é uma competência necessária para que as relações opressivas de poder e a desigualdade social possam ser reconhecidas e superadas. O desenvolvimento de competências críticas entra em vigor através da participação em práticas sociais significativas para os alunos, através do processo de construção da identidade. Burbules & Berk (1999) enfatizam que as competências críticas são desenvolvidas não apenas através do raciocínio individual, mas, sobretudo, através da troca de ideias para que a realidade seja percebida a partir de diferentes perspectivas e com base nisso, possamos ver uma mudança da prática social.

Integrar tecnologia móvel com atividades educacionais

Muitas pesquisas sobre aprendizagem móvel concentram-se principalmente a transferência de conteúdo, que representa apenas um pequeno segmento das possibilidades de uso. Recentemente, a literatura do mLearning já começa a explorar o pensamento crítico. Segundo Kearney, Matthew, et al. (2012), estruturas educacionais recentes trazem à tona a importância da

interação, conversação e diálogo na aprendizagem e no ensino. Eles visam colocar o aluno no centro do processo educacional, seja na sala de aula ou on-line. O objetivo é proporcionar um ambiente de aprendizagem efetivo com a capacidade de envolver os indivíduos em um pensamento crítico criativo.

Rossing (2012) compara a tecnologia móvel com um violino onde um músico não esperaria que um aluno tocasse em sua primeira aula. Da mesma forma, os professores não devem assumir que os alunos se tornarão pensadores críticos e comunicadores efetivos após o recebimento de um celular. Os professores devem incorporar a aprendizagem móvel e refletir sobre seu uso.

A integração tecnológica nos processos de aprendizagem e ensino não pode ser feita aleatoriamente e sem base pedagógica. Conforme relatou Kuznekoff et al. (2015), uma pesquisa examinou o uso dos dispositivos digitais dos alunos, enquanto estavam em sala de aula. O estudo se deu entre seis universidades e mais de 700 participantes. Os resultados mostram que, enquanto os alunos estavam em sala de aula, 86% dos participantes usaram esses dispositivos para mensagens de texto, 68% para e-mails e 66% para redes sociais. Portanto, precisamos de diretrizes, métodos e instruções para o uso desta tecnologia na educação com o objetivo de ajudar estudantes e professores, fornecendo serviços que facilitam o ensino e a aprendizagem.

As tecnologias móveis permitem que o processo de aprendizagem ocorra em uma multiplicidade de contextos formais, não-formais e informais e permite um melhor acompanhamento e orientação para os professores. Esses cenários de aprendizagem variam de experiências estruturadas e supervisionadas em sala de aula (Santos Costa, 2013). Os benefícios educacionais das tecnologias móveis em vários contextos incentivaram a pesquisadora a explorá-los em múltiplos cenários como, por exemplo, trabalhar com videoclipe.

A integração eficaz da tecnologia móvel no processo de ensino e aprendizagem só pode ser bem sucedida através de métodos de ensino adequados. Por isso, escolhemos estudar projetos móveis, implementando abordagens educacionais profundas, porque promovem a interatividade, o compartilhamento, a colaboração, a autonomia e a independência dos alunos e, acima de tudo, são centrados nestes.

Metodologia

Tipos de estudo

Quanto ao tratamento geral dos dados, a pesquisa teve uma natureza descritiva-interpretativa que permite realizar um estudo de configuração natural (Al Riyami, 2015). A pesquisadora procurou descrever detalhadamente os *corpora*, a fim de analisá-los interpretativamente, explorando o resultado de uma estratégia de aprendizagem, utilizando a leitura visual de videoclipe com ajuda da tecnologia móvel dos alunos para auxiliar os professores a integrar as habilidades de linguagem e de pensamento crítico dentro de uma sala de inglês como língua estrangeira.

Quanto à forma de coleta de dados, a pesquisa qualitativa se encaixa no perfil deste estudo, pois compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Tem como objetivo traduzir e expressar

o sentido dos fenômenos do mundo social, uma relação dinâmica entre o sujeito e o mundo real, criando um vínculo inseparável entre o mundo real da objetividade e da subjetividade (Chizzotti, 2003).

Contexto e participantes

Os participantes foram representados por 31 alunos do Ensino Médio do Instituto Federal do Piauí-Campus Teresina Zona Sul. A escolha da referida instituição se deu em função da nossa condição de professora de língua inglesa, fato que facilitou a implementação da pesquisa em todas as suas fases.

Coletas de dados

Os dados deste estudo foram coletados através de um questionário google, em sala de aula. As perguntas do questionário estão relacionadas às respostas da atividade desenvolvida com a exploração do videoclipe Pretty Hurts. Assim, nesse questionário foram abordados as seguintes perguntas:

- 1-Você já tinha ouvido o videoclipe "Pretty Hurts" antes do trabalho em sala de aula?
- 2-Antes do trabalho, você já tinha discutido este vídeo com outra pessoa com o olhar crítico?
- 3-Durante o trabalho, você teve alguma discussão sobre o tema do vídeo com outra pessoa?
- 4-Você achou que o trabalho com este videoclipe melhorou o seu pensamento crítico? Fez você pensar diferente?
- 5-Qual a ferramenta tecnológica que lhe ajudou na exploração do videoclipe?
- 6-Finalizada a atividade, o que mudou em você em relação aos problemas sociais mostrados no vídeo? Cite apenas uma mudança.

Caracterização das respostas objetivas

A partir da avaliação do questionário com 31 alunos do Ensino Médio, com idade média de 16 anos de idade, descobrimos que 71% (=22) dos alunos participantes nunca tinham ouvido o vídeo antes da atividade. Dos alunos investigados, 80.6% (= 25) responderam nunca tinham visto o vídeo com olhar crítico e 80.6% (=25) dos alunos discutiram muito antes de responder a atividade dada pelo professora. Diante dos dados, averiguamos que 100% (=31) dos participantes concordaram que a atividade incentiva o pensamneto crítico. Entre os jovens que entrevistamos, verificamos que 100% (=31) utilizaram os seus dispositivos móveis para baixar o video e enviar suas respostas ao amigos da equipe, como também fazer vários debates entre si, fora da sala de aula. (veja a tabela 1)

Tabela 1 – Caracterização das respostas objetivas

Perguntas	Sim	Não
Pergunta 1	29% (9)	71% (22)
Pergunta 2	19.4% (6)	80,6% (25)
Pergunta 3	80.6% (25)	19.4% (6)
Pergunta 4	100% (31)	-
Pergunta 5	100%(31)	-
	celular	

Resultados e Discussões

Analisar as imagens do videoclipe como materiais autênticos, neste trabalho, foi um processo dinâmico e complexo que incentivou os alunos a refletir sobre suas experiências reais. Nesse tipo de processo, os alunos conseguiram desenvolver múltiplos pontos de vista, construir uma ponte entre eventos e ações, fazer raciocínios e julgamentos morais, aplicar os conhecimentos adquiridos a outros cenários e sempre ligando o contexto da vida real, como alguns participantes ressaltaram na resposta à questão de número seis do questionário:

Eu comecei a olhar a loucura pela beleza de um modo diferente, como uma doença (Participante 16).

Consegui ver muitos detalhes do vídeo com um olhar mais crítico. Não só a beleza das imagens... há vários problemas sociais relatados no vídeo que são problemas da minha realidade. Eu nunca tinha prestado atenção (Participante 10)

Eu percebi que o problema com a imagem é algo mais comum do que parece. As pessoas nunca estão contentes com a própria imagem, depois da atividade pude perceber isso com mais clareza, até porque nunca tinha parado pra pensar nisso. (Participante 12)

Observamos que a história explorada no vídeo refletiu o mundo em que vivemos através da análise do enredo, personagens, desenvolvimento temático e interação dos personagens com o ambiente social. Como resultado, através desta atividade crítica, os alunos de língua inglesa desenvolveram múltiplos pontos de vista e foram encorajados a criar suas próprias ideias e ações. Davies (2015) descreve o pensamento crítico como uma característica que abrange pensar, refletir e agir. Assim, a criticidade não é uma competência existente apenas na mentalidade do indivíduo, mas é um modo de vida que deve ser compreendido a partir de uma perspectiva sociocultural, como podemos ver nos excertos abaixo:

Depois da atividade comecei ter uma visão mais crítica sobre o assunto e mudei muito minha opinião sobre várias questões. (Participante 31).

Eu consegui ver as loucuras que as coisas que as pessoas fazem para ter o corpo perfeito (Participante 05).

Despertou-me uma visão mais crítica, visto que os problemas de beleza estão ao nosso redor em nossa família. (Participante 18)

O uso do videoclipe, como um material autêntico, serviu para estabelecer habilidades de

pensamento crítico em sala de línguas de maneira colaborativa e não competitiva. As falas dos alunos revelaram que as habilidades de pensamento crítico são importantes no campo educacional e 100% dos participantes da pesquisa aprovaram. O processo de ensino e aprendizagem com a tecnologia móvel, motivou os alunos a interagir uns com os outros, a participar ativamente nas discussões e, o mais importante, a expressar suas próprias opiniões e mostrar sua curiosidade sobre o contexto das ideias em questão.

Concordamos que a integração de tecnologias móveis em contextos educacionais ainda representa um novo conceito; os alunos precisam de mais tempo para se acostumar com isso. Os professores também precisam de mais tempo para adaptar seus métodos e conteúdos a essas tecnologias. Além disso, durante nossa experiência observamos, em muitos momentos, que os alunos se distraem facilmente com seus celulares.

Convém destacar que, neste processo de transformação, “os professores não devem apenas transmitir, mas inspirar, mover, convencer, engajar, encantar” (Tishman et al., 1993, p.194). Portanto, é vital que os professores criem um ambiente de sala de aula onde os alunos sejam encorajados a sondar pressupostos, fazer perguntas importantes e avaliar razões através de interações professor-aluno e aluno-aluno.

Embora as nossas estratégias pedagógicas propostas para pensamento crítico sejam teoricamente sólidas e baseadas numa pequena pesquisa, nenhum método específico parece ser o melhor. Ao projetar atividades para o desenvolvimento desta habilidade em sala de aula, os professores precisam de flexibilidade e criatividade; eles podem usar e combinar várias estratégias de uma nova maneira ou desenvolver métodos alternativos apropriados para suas próprias aulas. A iniciativa de incentivar o pensamento crítico em salas de línguas depende dos esforços deliberados e persistentes dos professores.

Considerações finais

Este estudo discutiu a eficácia do desenvolvimento de habilidades do pensamento crítico em sala de língua estrangeira através de videoclipe com ajuda da tecnologia móvel dos alunos. As descobertas dos dados quantitativos e qualitativos se apoiaram mutuamente. A totalidade dos alunos afirmou, no questionário, que anteriormente não estava consciente das habilidades de desenvolvimento do pensamento crítico. Eles também expressaram que antes de realizar a atividade proposta pela professora, explorando o videoclipe, simplesmente assistiam ao vídeo sem se importar com análise, avaliação e interpretação das mensagens.

Os participantes informaram, no questionário, que melhoraram suas habilidades de análise e avaliação e conseguiram aplicar as habilidades de pensamento crítico quando estavam realizando a atividade. Portanto, o desenvolvimento do pensamento crítico é um objetivo importante no ensino e o uso de leitura visual do videoclipe é viável e pode incentivar os alunos a pensar de forma crítica.

Não podemos deixar de enfatizar que as perguntas das atividades estimularam os alunos a pensar. O papel do questionamento é importante, pois as perguntas possibilitam encontrar novas informações com um viés potencial na interpretação. Este tipo de questionamento foi descrito

como questionário “produtivo” (DiYanni, 2015, p.4). As perguntas devem exigir um maior esforço de inferência, análise e avaliação. O nível de pensamento do aluno geralmente se relaciona com o nível de questões que os professores colocam; se os professores aumentam sistematicamente o nível de suas perguntas, os alunos tendem a elevar o nível de suas respostas de forma correspondente (Orlich et al., 2013).

Finalmente, com base nos dados quantitativos e qualitativos levantados, pode-se concluir que este estudo pode produzir resultados frutíferos não apenas para os alunos de inglês, mas também para os educadores em geral. Sem esquecer que para o desenvolvimento de competências críticas, não basta mudar os métodos de ensino e introduzir programas especiais, é preciso questionamentos, desconstrução e reconstrução das práticas sociais.

Referência bibliográfica

- Alagozlu, N. (2007). Critical thinking and voice in EFL writing. *Asian EFL Journal*, 9(3), 118–136.
- Al Riyami, T. (2015). Main approaches to educational research. *International Journal of Innovation and Research in Educational Sciences*, 2(5), 412–416.
- Brown, H. (2007). *Teaching by principles, an interactive approach to language pedagogy*. New York: Pearson Education Inc.
- Canagarajah, A. S. (1999). *Resisting linguistic imperialism in English teaching*. Oxford: Oxford University.
- Cooper, J. M. (2013). *Classroom teaching skills (10th ed.)*. UK: Cengage Learning.
- Ennis, R. H. (2011). Critical thinking: Reflection and perspective (Part I). *Inquiry: Critical Thinking across the Disciplines*, 26(1), 4-18.
- Crocker, J. L., & Bowden, M. R. (2011). Thinking in English: A content-based approach. In A. Stewart (Ed.), *JALT2010 Conference Proceedings*. Tokyo: JALT.
- Chance, P. (1986). *Thinking in the classroom: A survey of programs*. New York: Teachers College, Columbia University.
- DiYanni, R., 2015. *Critical and Creative Thinking: A Brief Guide for Teachers*. Chichester: John Wiley and Sons.
- Kabilan, M. K. (2013). *Pedagogies for creative and critical in ELT*. Kuala Lumpur: August Publishing.
- Kabilan, M. K., Adlina, W. F. W., & Embi, M. A. (2011). Online collaboration of English language teachers for meaningful professional development experiences. *English Teaching: Practice and Critique*, 10(4), 94–115.
- Kuznekoff, J. H., Munz, S., & Titsworth, S. (2015). Mobile Phones in the Classroom: Examining the Effects of Texting, Twitter, and Message Content on Student Learning. *Communication Education*, 64(3), 344-365.
- Kearney, Matthew, et al. (2012). Viewing mobile learning from a pedagogical perspective. *Research in learning technology* 20.
- Liaw, M. (2007). Content-Based reading and writing for critical thinking skills in an EFL context. *English Teaching & Learning*, 31(2), 45–87.

- M. Davies (2015). A model of critical thinking in higher education M. Paulsen (Ed.), Higher education: handbook of theory and research, vol. 30, Springer, Cham, Switzerland.
- McLaren, P. (1994). Foreword: critical thinking as a political project. In S. Walters (Ed.), Re-thinking reason. New perspectives in critical thinking (pp. 9–15). Albany: State University of New York Press.
- Norton, B., & Toohey, K. (2004). Critical pedagogies and language learning. Cambridge: Cambridge University Press.
- Paul, R., & Elder, L. (2008). The miniature guide to critical thinking: Concepts and tools (5th ed.). Tomales, CA: Foundation for Critical Thinking Press.
- Paul, R. (2004). The state of critical thinking today. <http://www.criticalthinking.org/pages/the-state-of-critical-thinking-today/523>. (Acessível em 10 de Janeiro de 2018).
- Pennycook, A. (1999). Introduction: Critical approaches to TESOL. TESOL Quarterly, 33.
- Rossing, J. P. (2012). Mobile technology and liberal education. Liberal Education, 98(1), 68-72.
- Santos Costa, G. (2013). MOBILE LEARNING: Explorando potencialidades com o uso do celular no ensino – aprendizagem de língua inglesa como língua estrangeira com alunos da escola pública. Tese de doutorado – UFPE.
- Stoller, F.L. (1997). Project work: A means to promote language content. Forum, 35(4).
- Tarvin, W., & Al-Arishi, A. (1991). Rethinking communicative language teaching: Reflection and the EFL classroom. TESOL Quarterly, 25(1), 9–27.
- Tuzlukova, V., Al Busaidi, S. and Burns, S. L. (2017) Critical thinking in the Language Classroom: Teacher Beliefs. Pertanika J. Soc. Sci. & Hum. 25 (2): 615 – 634.
- Van Gelder, T. (2005). Teaching critical thinking. College Teaching, 45(1), 1–6.
- Vdovina, E., & Gaibisso, L. C. (2013). Developing critical thinking in the English language classroom: A lesson plan. ELTA Journal, 1(1), 54–68.